

MULHERES ACABAM DEIXANDO A ESCOLA E O TRABALHO

1 em cada 5 bebês tem mãe adolescente

Eduardo Anizelli/Folhapress

Aos 17 anos, Sandra Maria da Silva, 40 anos, dava à luz seu primeiro menino. Hoje, sua filha Teresa Raquel repete sua trajetória e, também aos 17, acaba de ter uma menina. A história delas não é rara num país onde um a cada cinco bebês nascidos por ano é filho de adolescente —431 mil em 2016, de acordo com levantamento preliminar do Datasus.

E essa proporção custa a cair. Nos últimos dez anos, a taxa de nascidos vivos de jovens menores de 20 anos no Brasil se manteve em patamar elevado —de 21,1% do total, em 2007, para 21,2%, em 2016. No Norte e no Nordeste, têm quase terço de gestações precoces. Em São Paulo, são 15,1% no Estado e 12,5% na cidade.

Especialistas dizem que quanto mais periférica e vul-

nerável a população, mais mães jovens. A evasão escolar é alta, e a inserção no mercado de trabalho é baixa.

Camila Dourado, 18 anos, terminou o ensino médio em 2015 e carrega no colo seu segundo filho —o primeiro nasceu quando ela tinha 15. "Vou cuidar dele até ele fazer um ano. Depois não sei."

É comum a jovem se es-

quecer de tomar a pílula, deixar de usá-la ou de não contar à família que tem relações. Segundo o neonatologista Sérgio Marba, da **Unicamp**, esses bebês têm mais risco de prematuridade, baixo peso, mortalidade e complicações como má formação —por pré-natal inadequado, situação sócio-econômica ou por esconder gravidez. (FSP)

Implante evita gravidez

Segundo médicos, os métodos contraceptivos de longa duração têm se mostrado eficazes para evitar o problema. Entre eles estão o DIU de cobre e o DIU hormonal (dispositivos inseridos por médicos dentro do útero que duram de cinco a dez anos) e o implante —bastão de 4 cm

colocado abaixo da pele, no braço, e dura três anos.

Desde 2013, a Maternidade Vila Nova Cachoeirinha (zona norte) mantém um programa para orientar mães a escolher um dos métodos. Teresa Raquel pôs implante. "Fiquei com medo, não quero ter outro filho." (FSP)



■ Camila Dourado, 18 anos, com seu segundo filho, recém-nascido; o outro nasceu quando ela tinha 15 anos, e, agora, a jovem não sabe como vai se organizar